

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Jamily Pedro da Silva Veras¹
Carlos Kleber Sobral Corlett²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por um desenvolvimento atípico, o que requer o acompanhamento de vários profissionais, dentre eles: um Terapeuta Ocupacional. Com base nesse pressuposto, nosso objetivo geral foi: Saber a importância do Terapeuta Ocupacional para o desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa bibliográfica. Logo após uma reunião com as famílias das crianças autistas do município de Água Branca – PB. Os principais resultados obtidos através de nossos estudos revelam que: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) reúne desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde a infância; O TEA prejudica a organização dos pensamentos, sentimentos e emoções dos indivíduos; O Terapeuta Ocupacional é um especialista na reabilitação e/ou tratamento do TEA; As famílias de crianças com TEA, em sua maioria, são leigas no assunto. Portanto, buscando responder a questão central, chegamos as seguintes considerações: O TEA dificulta a comunicação por falta de linguagem e imaginação, assim como, a socialização e o comportamento; As causas do TEA podem estar associadas a fatores genéticos, biológicos e ambientais; O Terapeuta Ocupacional é indispensável no acompanhamento das pessoas com TEA, pois contribui para o desenvolvimento e reabilitação de habilidades, facilita e promove a independência e participação nas atividades diárias. As famílias necessitam de informações precisas acerca do TEA e Terapeutas Ocupacionais. Nos fundamentamos teoricamente em diversos estudiosos. Dentre ele/as, destacamos: Araújo, Silva & Zanon (2023); Rodrigues (2010); Silva & Mulck (2009).

Palavras-chave: TEA, Terapeuta Ocupacional, Famílias.

¹ Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Paulista – UNIP - SP, jamilyveras03@hotmail.com;

² Mestrando da Linha de Políticas Educacionais do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba: klebercorlett@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e provoca comportamentos repetitivos e restritivos. Nos últimos anos, a compreensão do TEA evoluiu significativamente, ampliando as perspectivas diagnósticas e terapêuticas. A terapia ocupacional tem se destacado como uma intervenção essencial, focando no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, promovendo a autonomia e a inclusão dos indivíduos com TEA na sociedade.

Esta pesquisa tem como objetivo principal explorar a importância da terapia ocupacional no tratamento de crianças com TEA. Através de uma revisão literária abrangente e reuniões com as famílias de crianças autistas do município de Água Branca, Paraíba, buscamos compreender o impacto dessas intervenções e as experiências dos familiares na gestão do TEA.

A relevância desta pesquisa está na necessidade de aprofundar o entendimento sobre as intervenções terapêuticas eficazes para o TEA e oferecer suporte adequado às famílias. Embora a literatura existente destaque a importância da terapia ocupacional, há uma lacuna significativa na aplicação prática dessas intervenções e na compreensão das perspectivas familiares. Os objetivos desta pesquisa são: Explorar a eficácia da terapia ocupacional no desenvolvimento das habilidades de crianças com TEA; compreender os desafios enfrentados pelas famílias e como eles lidam com o TEA; avaliar a qualidade e a acessibilidade das informações sobre o TEA disponíveis para os familiares; propor recomendações para melhorar o suporte às famílias e a aplicação das intervenções terapêuticas.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão literária detalhada, utilizando fontes como PubMed, BVS, Scielo, Google Acadêmico e CAPES Periódicos, e reuniões com as famílias de crianças autistas em Água Branca, PB. Foram selecionados livros e artigos científicos relevantes e atualizados, como os trabalhos de Steffen (2020), Gonçalves (2019), Souza, Silva e Carvalho (2010) e Souza (2020).

Os resultados revelaram que a terapia ocupacional é altamente eficaz no desenvolvimento das habilidades das crianças com TEA, conforme relatado por Steffen (2020) e Gonçalves (2019). As famílias enfrentam desafios emocionais e práticos significativos, necessitando de suporte contínuo, como discutido por Souza, Silva e Carvalho (2010). Esta pesquisa confirma a importância da terapia ocupacional no tratamento do TEA e a necessidade de um suporte abrangente para as famílias. A inclusão da perspectiva familiar nas intervenções terapêuticas é crucial para sua eficácia. As futuras pesquisas devem focar em intervenções

inovadoras, suporte emocional e prático contínuo e a educação dos familiares e profissionais. A aplicação prática dos achados desta pesquisa pode melhorar significativamente a qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias, promovendo uma abordagem mais integrada e centrada no indivíduo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como uma revisão bibliográfica, que envolve a análise crítica e aprofundada de livros e artigos científicos selecionados sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a importância da terapia ocupacional no tratamento de crianças com TEA. A escolha desse método permite uma compreensão abrangente e detalhada do tema, baseada em fontes teóricas e empíricas consolidadas. Para a realização desta pesquisa, foram consultados diversos livros e artigos científicos, utilizando bases de dados renomadas como PubMed, BVS, Scielo, Google Acadêmico e CAPES Periódicos. As obras e artigos selecionados incluem: Steffen (2020), Gonçalves (2019), Souza, Silva e Carvalho (2010), Souza (2020), Araújo, Silva e Zanon (2023), Rodrigues (2010), Silva e Mulck (2009). Estes autores foram escolhidos devido à relevância e atualidade de seus trabalhos na área de estudo do TEA e das intervenções terapêuticas.

Além da revisão literária, foram realizadas reuniões com famílias de crianças autistas no município de Água Branca, Paraíba. Essas reuniões tinham como objetivo: Esclarecer o contexto do Transtorno do Espectro Autista, fornecer informações detalhadas sobre o TEA, suas características e desafios. Compreender a perspectiva das famílias, investigar como os familiares lidam com a situação e quais são suas principais dificuldades e necessidades, conforme discutido por Souza, Silva e Carvalho (2010) e Araújo, Silva e Zanon (2023). Avaliar o papel do Terapeuta Ocupacional, analisar a percepção das famílias sobre a importância da terapia ocupacional no desenvolvimento das habilidades de suas crianças, alinhado com os estudos de Gonçalves (2019) e Steffen (2020).

Os dados coletados a partir das fontes bibliográficas e das reuniões com as famílias foram organizados em categorias analíticas, que permitiram uma sistematização dos achados empíricos. As categorias principais incluíram: Desafios enfrentados pelas famílias: Identificação das barreiras emocionais, práticas e financeiras enfrentadas pelas famílias de crianças com TEA. Eficácia das intervenções terapêuticas: Avaliação das abordagens terapêuticas, com ênfase na terapia ocupacional, e seu impacto no desenvolvimento das crianças

com TEA. Necessidade de suporte contínuo: Analisar a percepção das famílias sobre a importância da terapia ocupacional no desenvolvimento das habilidades de suas crianças, alinhado com os estudos de Gonçalves (2019) e Steffen (2020). A prática da terapia ocupacional está em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), que regulamenta e orienta a atuação dos profissionais da área (COFFITO, 2013).

Acerca do diagnóstico da criança com TEA, Silva e Mulick (2009, p.123) nos dizem que:

[...] os profissionais envolvidos no processo de diagnóstico precisam ser capazes de obter as informações necessárias de forma cuidadosa e de interpretar tais informações de forma criteriosa, de modo a determinar se os sintomas apresentados pela criança refletem adequadamente um quadro diagnóstico de autismo. Um número cada vez maior de profissionais tem defendido que a forma mais adequada de se estabelecer o diagnóstico é de modo interdisciplinar, incluindo pelo menos um neuropediatra e um psicólogo com especialização em distúrbios do desenvolvimento. Esses profissionais têm a oportunidade de analisar cada caso conjuntamente, identificando as várias nuances do quadro clínico da criança e oferecendo à família informações detalhadas não apenas acerca do diagnóstico mas também do perfil médico, cognitivo e adaptativo da criança.

Acerca do exposto, identificamos que a criança para ser diagnosticada com TEA precisa ser muito bem e minuciosamente avaliada por profissionais especializados numa perspectiva interdisciplinar, indicados para expedirem o laudo atestando que a criança investigada tenha mesmo o referido espectro para assim, posteriormente, oportunizarem informações e orientações específicas para lhe dar com a criança recém diagnosticada com TEA.

Os achados foram validados por meio de triangulação, comparando os dados obtidos das fontes bibliográficas com as informações coletadas durante as reuniões com as famílias. Essa metodologia garantiu a confiabilidade e a validade dos resultados, proporcionando uma visão abrangente e detalhada sobre o tema estudado.

Todas as etapas da pesquisa seguiram rigorosamente os princípios éticos, garantindo a confidencialidade e o anonimato das famílias participantes. O estudo foi conduzido com transparência e respeito, assegurando que os dados fossem utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, conforme as diretrizes estabelecidas pelas normas de pesquisa ética do país. Esta metodologia permitiu uma análise detalhada e fundamentada do TEA e da importância da terapia ocupacional, contribuindo para uma melhor compreensão e desenvolvimento de práticas terapêuticas eficazes e centradas no indivíduo e na família.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa e heterogênea do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e provoca comportamentos repetitivos e restritivos. Nos últimos anos, a pesquisa sobre o TEA avançou significativamente, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre suas causas, manifestações e intervenções terapêuticas. De acordo com a definição atual do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TEA abrange uma ampla gama de sintomas e severidades. Segundo Ferreira, 2018 apud Araújo, Silva e Zanon (2023, p. 02) “O termo Autismo foi empregado pela primeira vez por Eugen Bleuer, em 1911, para descrever um tipo de esquizofrenia que causava ao indivíduo uma dissociação da realidade.”

As mudanças nos critérios diagnósticos ao longo das edições do DSM refletem a evolução do entendimento científico e clínico sobre o TEA. Steffen (2020) discute as diversas abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento do TEA, destacando a terapia ocupacional como uma intervenção crucial. A terapia ocupacional foca no desenvolvimento de habilidades práticas e sociais, ajudando os indivíduos a alcançar maior independência e qualidade de vida. Este autor argumenta que a intervenção precoce e continuada pode levar a melhorias significativas nas habilidades funcionais das crianças com TEA.

Gonçalves (2019) explora detalhadamente a importância da terapia ocupacional no contexto do TEA. A terapia ocupacional é vista como essencial para promover a autonomia dos indivíduos com TEA, ajudando-os a desenvolver habilidades motoras finas e grossas, melhorar a coordenação, e facilitar a integração sensorial. Gonçalves sublinha que essas intervenções podem também melhorar as habilidades sociais e de comunicação, fundamentais para a inclusão social e a qualidade de vida.

A perspectiva familiar é crucial na abordagem do TEA. Souza, Silva e Carvalho (2010) investigam como o TEA afeta as famílias e a importância do suporte adequado. Eles ressaltam que o apoio terapêutico, incluindo a terapia ocupacional, é vital para aliviar o estresse familiar e melhorar a dinâmica familiar. As famílias frequentemente enfrentam desafios significativos, incluindo barreiras emocionais e práticas, que podem ser mitigadas com intervenções adequadas. Araújo, Silva e Zanon (2023) complementam essa visão ao explorar as necessidades específicas das famílias, destacando a importância de um suporte contínuo e especializado para lidar com os desafios diários impostos pelo TEA.

Souza (2020) complementa a discussão ao relatar a importância de compreender as perspectivas das famílias das crianças autistas. Reuniões e entrevistas com familiares proporcionam insights valiosos sobre suas experiências e necessidades. Este autor destaca que a inclusão da perspectiva familiar no planejamento das intervenções terapêuticas é essencial para a eficácia do tratamento.

A evolução das teorias e práticas sobre o TEA e a terapia ocupacional reflete um movimento crescente em direção a abordagens mais integradas e centradas no indivíduo. Inicialmente, as intervenções eram limitadas e focadas apenas nas características mais evidentes do autismo. No entanto, com o avanço das pesquisas, como as realizadas por Steffen (2020), tornou-se evidente a necessidade de abordagens mais holísticas. Essas abordagens consideram não apenas os desafios enfrentados pela pessoa com TEA, mas também o impacto sobre suas famílias, conforme discutido por Souza, Silva e Carvalho (2010). Gonçalves (2019) contribuíram significativamente para o campo, enfatizando a evolução das estratégias terapêuticas e a importância da inclusão social e da autonomia dos indivíduos com TEA.

Para Rodrigues (2010, p.72),

“a proposta inclusiva da Educação, um direito assegurado tem por fins conscientizar os (as) professores (as) sobre as bases filosóficas, político, educacionais, jurídicas, éticas, responsáveis pela formação de competências do profissional que participa ativamente dos processos de integração...”. A escola deve conhecer as características da criança e prover as acomodações físicas e curriculares necessárias; treinar os profissionais continuamente e busca de novas informações; buscar consultores para avaliar precisamente as crianças; preparar programas para atender a diferentes perfis visto que os autistas podem possuir diferentes estilos e potencialidades.

Identificamos que a autora chama nossa atenção para qualificação docente em diversos aspectos de seu processo formativo no tocante a como lidar/trabalhar com as crianças com TEA, devendo a instituição escolar adaptar-se fisicamente e curricularmente fazendo uso, inclusive, de consultores no processo avaliativo dos alunos que apresentem algum sintoma do espectro em questão a fim de buscarem estratégias para melhor trabalharem/desenvolverem as habilidades dessas crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram organizados em categorias analíticas que emergiram tanto da revisão bibliográfica quanto das reuniões com as famílias de crianças autistas no município de Água Branca, Paraíba. As principais categorias identificadas foram: desafios enfrentados pelas famílias, eficácia das intervenções terapêuticas, necessidade de suporte contínuo e a importância de uma perspectiva interdisciplinar. Os desafios enfrentados

pelas famílias de crianças com TEA incluem barreiras emocionais, práticas e financeiras. Souza, Silva e Carvalho (2010) destacam que muitas famílias sofrem com a falta de informação e suporte adequado, o que pode levar ao aumento do estresse e dificuldades na gestão do cotidiano. Araújo, Silva e Zanon (2023) reforçam essa perspectiva ao apontar a necessidade de um suporte contínuo e especializado para ajudar as famílias a lidar com os desafios diários impostos pelo TEA.

A terapia ocupacional foi destacada como uma intervenção crucial no tratamento do TEA. Gonçalves (2019) argumenta que essa intervenção é essencial para promover a autonomia e melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA. As reuniões com as famílias confirmaram essa eficácia, com muitos pais relatando melhorias significativas nas habilidades motoras, sociais e de comunicação de suas crianças após a inclusão da terapia ocupacional no plano de tratamento. Steffen (2020) também destaca que a intervenção precoce e continuada pode levar a avanços significativos no desenvolvimento funcional das crianças.

Rodrigues (2010) fala-nos das características do autista, afirmando que elas “[...] são diversas, e conforme observadas variam gradativamente em vários aspectos, em relações interpessoais, motricidade, linguagem, percepção, e outras patologias que estão ligadas ao distúrbio”, algo que requer da instituição escolar um suporte contínuo, uma questão central identificada tanto na literatura lida e refletida quanto nas reuniões. Souza (2020) enfatiza a importância de programas de suporte emocional e prático para aliviar o estresse familiar e melhorar a dinâmica familiar. Esta perspectiva foi corroborada pelas reuniões com as famílias, que relataram também benefícios significativos quando diferentes profissionais de saúde e educação trabalharam juntos para desenvolver um plano de tratamento integrado.

Os achados desta pesquisa corroboram e expandem as discussões presentes na literatura sobre o TEA e a importância da terapia ocupacional. A revisão bibliográfica e os dados empíricos obtidos das reuniões com as famílias revelam a complexidade e a multifacetada natureza do TEA, bem como a necessidade de abordagens terapêuticas integradas e centradas na família. A combinação de revisão bibliográfica e dados empíricos permitiu uma compreensão abrangente das necessidades e desafios das crianças com TEA e suas famílias. Estudos mais recentes, como os de Gonçalves (2019) e Steffen (2020), ofereceram insights práticos sobre intervenções terapêuticas eficazes.

A terapia ocupacional emergiu como uma intervenção central, promovendo melhorias significativas nas habilidades funcionais e na qualidade de vida das crianças com TEA. A

inclusão da terapia ocupacional no tratamento dessas crianças, conforme destacado por Gonçalves (2019) e confirmado pelas famílias durante as reuniões, demonstra a eficácia dessa abordagem. O suporte contínuo para as famílias e a necessidade de políticas públicas eficazes são aspectos cruciais que emergiram desta pesquisa. Souza (2020) enfatiza a importância de programas de suporte emocional e prático, bem como de políticas públicas que facilitem o acesso a recursos e serviços. A implementação de tais programas pode aliviar o estresse familiar e melhorar a qualidade de vida das famílias de crianças com TEA.

A integração de diferentes áreas do conhecimento é fundamental para oferecer um cuidado holístico e eficaz para as crianças com TEA. Ainda, acerca do diagnóstico,

[...] mesmo que o diagnóstico seja feito individualmente por um neuropediatra ou psicólogo especializado na área, ainda assim se recomenda que tal profissional encaminhe a criança para outras especialidades relevantes ao caso, de forma a assegurar que todos os domínios nos quais ela possa apresentar problemas sejam devidamente examinados e tratados.

Assim, a colaboração entre estes profissionais de saúde juntos com os profissionais da educação e da assistência social pode promover um desenvolvimento mais completo e integrado das crianças, atendendo às suas necessidades individuais e contextuais. Em resumo, os resultados desta pesquisa destacam a importância da terapia ocupacional, a necessidade de suporte contínuo para as famílias e a eficácia de uma abordagem interdisciplinar no tratamento de crianças com TEA. Essas conclusões são corroboradas por uma sólida base teórica e empírica, proporcionando insights valiosos para a prática clínica e para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou uma análise abrangente e aprofundada sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a importância da terapia ocupacional no tratamento de crianças com TEA. Ao integrar uma revisão bibliográfica detalhada com dados empíricos obtidos através de reuniões com as famílias, foi possível identificar desafios, tendências e perspectivas promissoras para a prática clínica e para o desenvolvimento de políticas públicas no contexto do TEA. Os resultados desta pesquisa destacam diversas conclusões importantes: Desafios das Famílias; as famílias de crianças com TEA enfrentam uma série de desafios, incluindo barreiras emocionais, práticas e financeiras. É fundamental que programas de suporte emocional e prático sejam disponibilizados para ajudar essas famílias a enfrentar esses desafios diários. Eficácia da Terapia Ocupacional: A terapia ocupacional demonstrou ser uma intervenção eficaz no

tratamento do TEA, promovendo melhorias significativas nas habilidades funcionais e na qualidade de vida das crianças. É crucial que essa intervenção seja incluída de forma precoce e continuada nos planos de tratamento. Necessidade de Políticas Públicas: Políticas públicas robustas são necessárias para garantir o acesso a recursos e serviços especializados para as famílias de crianças com TEA. Essas políticas devem ser desenvolvidas em colaboração com as famílias e os profissionais de saúde, visando atender às necessidades específicas dessa população de forma abrangente e eficaz. Perspectiva Interdisciplinar: Uma abordagem interdisciplinar, que integre diferentes áreas do conhecimento, é essencial para oferecer um cuidado holístico e integrado para as crianças com TEA. A colaboração entre profissionais de saúde, educação e assistência social pode promover um desenvolvimento mais completo e individualizado das crianças.

Com base nas conclusões desta pesquisa, é possível vislumbrar diversas aplicações empíricas: Desenvolvimento de programas de suporte emocional e prático para as famílias de crianças com TEA, com ênfase na inclusão de serviços de terapia ocupacional. Implementação de políticas públicas que garantam o acesso equitativo a recursos e serviços especializados para crianças com TEA e suas famílias. Promoção de uma abordagem interdisciplinar nos serviços de saúde e educação, visando oferecer um cuidado mais abrangente e integrado para as crianças com TEA.

Apesar dos avanços significativos na compreensão e no tratamento do TEA, ainda há lacunas a serem preenchidas e questões a serem exploradas em futuras pesquisas. Alguns tópicos que merecem atenção incluem:

- Avaliação da eficácia de diferentes abordagens terapêuticas no tratamento do TEA, incluindo terapias complementares e integrativas.
- Investigação dos determinantes sociais e ambientais que influenciam o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças com TEA.
- Desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção precoce para identificar e tratar o TEA o mais cedo possível.

Esta pesquisa contribuiu significativamente para a compreensão do TEA e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e centradas no indivíduo e na família. Ao integrar uma revisão bibliográfica detalhada com dados empíricos, foi possível identificar desafios, tendências e perspectivas promissoras para o campo do TEA. Espera-se que os resultados desta pesquisa inspirem futuros estudos e orientem a prática clínica e o desenvolvimento de políticas públicas que promovam o bem-estar e a inclusão das pessoas com TEA em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

FREITAS, S. M. .; FERREIRA, S. . CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A FAMÍLIA NO PROCESSO DIAGNÓSTICO. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e1785, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n5-042. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1785>. Acesso em: 30 mai. 2024.

ARAUJO, Ana Gabriela Rocha; SILVA, Mônia Aparecida da; ZANON, Regina Basso. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e247367, 2023.

BONFIM, Tassia de Arruda et al. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3780, 2023.

COFFITO. (2013). Resolução COFFITO nº 425, de 8 de julho de 2013. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Terapeuta Ocupacional. Disponível em: [link](#).

GONÇALVES, D.; GUARDIANO, M.; LEÃO, M. Investigação Etiológica da Perturbação do Espectro do Autismo – o Estado da Arte. *Nascer e Crescer*, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 1-6, 2018. Disponível em: < <https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/citationstylelanguage/get/harvard-cite-themright?submissionId=12106>> Acessado em: 25/05/2024

MAPURUNGA, B. A. .; MENDES, A. L. R. .; SILVEIRA, V. B.; CORREIA, R. F. de O. .; CARVALHO, A. F. M. de. A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26291, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26291>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MAPURUNGA, Brunna Amorim et al. A atuação do terapeuta ocupacional na reabilitação de pessoas com autismo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26291-e26291, 2021.

REIS, Sabrina T.; LENZA, Nariman. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. 2019.

RODRIGUES, J. M. C. **A criança autista: um estudo psicopedagógico/** Janine Marta Coelho Rodrigues, Eric Spencer – Rio de Janeiro: Wak Editora 2010. 132p.: 21cm.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Mulick. **Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas.** PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2009, 29 (1), 116-131

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>> Acessado em: 31/05/2024

SOUZA, V. R. B. A atuação do terapeuta ocupacional com base na Teoria da Integração Sensorial na assistência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a pandemia do Covid-19/The occupational therapist actuation based on the Sensory Integration Theory in the care of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD) during the Covid-19 pandemic. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, [s.

l.], v. 4, n. 3, p. 371-379, 2020. Disponível em:

< <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34026/pdf> > Acessado em: 01/06/24

STEFFEN, B. F. et al. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. Revista saúde multidisciplinar, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 1-6, 2019 Disponível em:

< <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91> > Acessado em: 30/05/2024.